

Ranking do Saneamento 2025: apenas 12 municípios, dentre os mais populosos, investem acima da média considerada necessária para a universalização dos serviços

- *Campinas (SP) leva a primeira colocação, seguida de Limeira (SP) e Niterói (RJ);*
- *20 piores municípios tiveram um investimento anual médio de R\$ 78,40 por habitante, cerca de 65% abaixo do patamar médio necessário para a universalização, de R\$ 223,82. Patamar mais baixo, considerando as capitais, foi de Rio Branco (AC), com R\$ 8,09 por habitante;*
- *Somente cinco capitais apresentam ao menos 80% de tratamento de esgoto: Curitiba (PR), Brasília (DF), Boa Vista (RR), Rio de Janeiro (RJ) e Salvador (BA);*
- *Destaques positivos: Campos dos Goytacazes (RJ), município que lidera a variação positiva, foi da 47ª posição em 2024 para a 25ª em 2025; Canoas (RS) e Uberaba (MG) são outros destaques de evolução de um ano a outro;*
- *Saiba qual foi a colocação do seu município.*

Julho de 2025 – O Instituto Trata Brasil (ITB), em parceria com GO Associados, publica a 17ª edição do Ranking do Saneamento com o foco nos 100 municípios mais populosos do Brasil. Para produzir o ranqueamento, foram levados em consideração os indicadores mais recentes do Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico (SINISA), ano-base 2023, publicado pelo Ministério das Cidades, além de uma ponderação de pesos na evolução dos indicadores estabelecida em metodologia criada em parceria com a consultoria GO Associados.

Desde 2009, o Instituto Trata Brasil monitora os indicadores dos maiores municípios brasileiros com base na população, com o objetivo de dar luz a um problema histórico vivido no país. A falta de acesso à água potável impacta 16,9% dos brasileiros e 44,8% não possuem coleta de esgoto, refletindo em problemas na saúde, produtividade no trabalho, valorização imobiliária, turismo e na qualidade de vida da população, impactando profundamente o desenvolvimento socioeconômico do país.

O RANKING DO SANEAMENTO 2025

O Ranking é composto pela análise de três “dimensões” distintas do saneamento básico de cada município: “Nível de Atendimento”, “Melhoria do Atendimento” e “Nível de Eficiência”¹. Nesta edição, Campinas (SP) foi a primeira colocada, seguida por Limeira (SP) e Niterói (RJ).

Um ponto importante é que se observou uma aparente queda nos resultados gerais de saneamento reportados pelo SINISA de 2025, que considera os dados do ano de 2023, quando comparados aos dados do SNIS de 2024 (ano-base 2022). No entanto, essa percepção pode ser explicada pela atualização metodológica em razão da publicação do Censo de 2022. Nos últimos anos, em razão do atraso na coleta e divulgação dos dados do Censo, estimava-se um número maior de pessoas por residência. Com a divulgação dos dados, contudo, descobriu-se que a população residente não aumentou como se projetava anteriormente. Assim, os números relativos a 2023 podem representar um ajuste à realidade do país, não indicando uma piora objetiva na cobertura do saneamento no país, mas sim uma medição mais refinada e precisa.

Confira, a seguir, os destaques do Ranking de Saneamento 2025:

¹ Para mais detalhes sobre a metodologia, acesso o estudo completo: tratabrasil.org.br/ranking-do-saneamento-2025/

QUEM SÃO OS 20 MELHORES?

Quadro 1: 20 Melhores Municípios no Ranking do Saneamento de 2025²

	UF	Ranking de 2025	Ranking de 2024	Variação no Ranking	Prestador Água	Prestador Esgoto	População Total (IBGE)
Campinas	SP	1	3	2	SANASA	SANASA	1.139.047
Limeira	SP	2	4	2	BRKL	BRKL	291.869
Niterói	RJ	3	7	4	CAN	CAN	481.749
São José do Rio Preto	SP	4	2	-2	SeMAE	SeMAE	480.393
Franca	SP	5	13	8	SABESP	SABESP	352.536
Aparecida de Goiânia	GO	6	17	11	SANEAGO	SANEAGO	527.796
Goiânia	GO	7	18	11	SANEAGO	SANEAGO	1.437.366
Santos	SP	8	6	-2	SABESP	SABESP	418.608
Uberaba	MG	9	23	14	CODAU	CODAU	337.836
Foz do Iguaçu	PR	10	14	4	SANEPAR	SANEPAR	285.415
Uberlândia	MG	11	5	-6	DMAE	DMAE	713.224
Jundiaí	SP	12	11	-1	DAE Jundiaí	DAE Jundiaí	443.221
Ponta Grossa	PR	13	10	-3	SANEPAR	SANEPAR	358.371
Maringá	PR	14	1	-13	SANEPAR	SANEPAR	409.657
São Paulo	SP	15	9	-6	SABESP	SABESP	11.451.999
Montes Claros	MG	16	15	-1	COPASA	COPASA	414.240
Taubaté	SP	17	26	9	SABESP	SABESP	310.739
Curitiba	PR	18	20	2	SANEPAR	SANEPAR	1.773.718
Londrina	PR	19	21	2	SANEPAR	SANEPAR	555.965
Praia Grande	SP	20	12	-8	SABESP	SABESP	349.935

Fonte: SINISA (2023). Elaboração: GO Associados. Nota: exceto pela População Total (IBGE) e pelo Investimento Total de 2019 a 2023 (R\$ MM), cujos subtotais foram calculados somando-se todos os valores, os demais indicadores foram agregados a partir da média ponderada pela população.

Dos 20 melhores municípios do Ranking de 2025, nove são do estado de São Paulo, cinco são do Paraná, três são de Minas Gerais, dois são de Goiás e um é do Rio de Janeiro.

² ² Ranking completo, com os 100 maiores municípios do país, disponível em: XXXX

QUEM SÃO OS 20 PIORES?

Quadro 2: 20 Piores Municípios do Ranking do Saneamento de 2025

Município	UF	Ranking de 2025	Ranking de 2024	Varição no Ranking	Prestador Água	Prestador Esgoto	População Total (IBGE)
Bauru	SP	81	77	-4	DAE	DAE	379.146
Olinda	PE	82	71	-11	COMPESA	COMPESA	349.976
Recife	PE	83	75	-8	COMPESA	COMPESA	1.488.920
Paulista	PE	84	83	-1	COMPESA	COMPESA	342.167
Juazeiro do Norte	CE	85	90	5	CAGECE; SISAR BSA	CAGECE	286.120
Maceió	AL	86	89	3	BRK RMM; CASAL	BRK RMM; CASAL	957.916
Manaus	AM	87	86	-1	MA	MA	2.063.689
São João de Meriti	RJ	88	85	-3	ADR4	PMSJM	440.962
Jaboatão dos Guararapes	PE	89	87	-2	COMPESA	COMPESA	644.037
Duque de Caxias	RJ	90	95	5	CEDAE; ADR4	ADR4	808.161
São Luís	MA	91	88	-3	CAEMA	CAEMA	1.037.775
Várzea Grande	MT	92	92	0	DAE	DAE	300.078
Ananindeua	PA	93	91	-2	COSANPA	COSANPA; PMA	478.778
São Gonçalo	RJ	94	94	0	CEDAE; ADR1	ADR1	896.744
Belém	PA	95	93	-2	COSANPA	COSANPA	1.303.403
Belford Roxo	RJ	96	96	0	ADR4	ADR4	483.087
Rio Branco	AC	97	97	0	SAERB	SAERB	364.756
Macapá	AP	98	99	1	CAESA; CSA	CSA	442.933
Porto Velho	RO	99	100	1	CAERD	CAERD	460.434
Santarém	PA	100	98	-2	COSANPA	COSANPA	331.942

Fonte: SINISA (2023). Elaboração: GO Associados. Nota: exceto pela População Total (IBGE) e pelo Investimento Total de 2019 a 2023 (R\$ MM), cujos subtotais foram calculados somando-se todos os valores, os demais indicadores foram agregados a partir da média ponderada pela população.

Dos 20 piores municípios do Ranking de 2025, quatro são do Rio de Janeiro, quatro de Pernambuco e três são do Pará. Do restante, quatro pertencem à macrorregião Norte, três situam-se na macrorregião Nordeste, um, no Centro-Oeste, e ainda outro, na região Sudeste. Além disso, dos 20 piores municípios ranqueados em 2025, 8 são capitais de seus estados: Recife (PE), Maceió (AL), Manaus (AM), São Luís (MA), Belém (PA), Rio Branco (AC), Macapá (AP) e Porto Velho (RO).

20 MELHORES x 20 PIORES

Analisando os dados expostos no quadro abaixo (Quadro 3) é possível observar uma relação positiva entre o volume de investimentos e os avanços nos indicadores de saneamento básico. Neste sentido, um indicador notável é o Investimento Médio por Habitante, pois permite comparar os grupos dos 20 melhores e dos 20 piores com base na distância relativa dos níveis de investimentos em relação àquele estabelecido pelo PLANSAB como o ideal a ser conduzido para a universalização do saneamento nos municípios, de R\$ 223,82 por habitante.

Os 20 melhores municípios apresentaram um investimento anual médio no período de 2019 a 2023 de R\$ 176,39 por habitante, cerca de 20% abaixo do patamar médio necessário para a universalização. Neste caso, contudo, como muitos desses municípios já possuem indicadores em estágios mais avançados de desenvolvimento ou universalizados, eles podem apresentar valores

abaixo da média nacional, sem comprometer o atendimento às metas do Novo Marco Legal do Saneamento Básico e da Portaria 490/2021.

Já os 20 piores municípios tiveram um investimento anual médio no período de 2019 a 2023 de R\$ 78,40 por habitante, **cerca de 65% abaixo do patamar médio necessário para a universalização, de R\$223,82**. No caso desses municípios, por terem indicadores muito atrasados e distantes da universalização, ter um investimento anual médio por habitante abaixo do significa que a tomada de decisão municipal em benefício do saneamento é urgente.

Observa-se que essa diferença no volume de investimentos proporciona melhoras significativas nos indicadores de saneamento básico. No caso dos 20 melhores, o Indicador de Atendimento Total de Água (ITA) é 21% superior àquele encontrado no grupo dos 20 piores municípios. O Indicador de Atendimento Total de Esgoto (ITE) é 242% superior, e o Indicador de Tratamento Total de Esgoto (ITR) possui valor 168% maior.

De maneira semelhante, tem-se que o grupo dos 20 melhores apresenta nível de eficiência melhor do que aquele verificado no grupo dos 20 piores. O Indicador de Perdas na Distribuição (IPD) situa-se 44% abaixo no primeiro grupo, e o Indicador de Perdas por Ligação (IPL) apresentou 417 L/ligação/dia ou 60% a menos na mesma comparação.

Quadro 3: 20 Melhores x 20 Piores

Indicador	20 Melhores	20 Piores	Δ	Δ (%)
População Total (IBGE)	22.533.684	13.861.024	8.672.660	63%
Investimento Total de 2018 a 2022 (R\$ MM)	19.873,59	5.433,70	14.439,89	266%
Investimento Médio por Habitante (R\$/hab./ano)	176,39	78,40	97,99	125%
Indicador de Atendimento Total de Água (%)	98,85	81,50	17,35 p. p.	21%
Indicador de Atendimento Total de Esgoto (%)	97,40	30,07	67,33 p. p.	224%
Indicador de Tratamento Total de Esgoto (%)	80,44	30,63	49,81 p. p.	163%
Indicador de Perdas na Distribuição (%)	25,53	45,51	-19,98 p. p.	-44%
Indicador de Perdas por Ligação (L/lig./dia)	274,24	691,49	-417 L/lig./dia	-60%

Fonte: SINISA (2023). Elaboração: GO Associados. Nota: exceto pela População Total (IBGE) e pelo Investimento Total de 2019 a 2023 (R\$ MM), cujos subtotais foram calculados somando-se todos os valores, os demais indicadores foram agregados a partir da média ponderada pela população.

ELEVADOR DO RANKING (QUEM MAIS SUBIU E QUEM MAIS DESCEU)

O Ranking do Saneamento 2025 destaca os municípios que mais variaram de forma positiva e negativa em relação ao Ranking de 2024. É importante ressaltar que os indicadores do SINISA buscam estabelecer um paralelo entre os dados disponíveis e a realidade observável de cada município, em termos de infraestrutura de saneamento. Portanto, grandes variações devem ser avaliadas com bastante cautela.

Quadro 4 – Municípios com a maior variação positiva

Município	UF	Ranking de 2025	Ranking de 2024	Variação no Ranking
Campos dos Goytacazes	RJ	25	47	22
Canoas	RS	65	80	15
Uberaba	MG	9	23	14
Caxias do Sul	RS	50	63	13
São Vicente	SP	33	45	12

Fonte: SINISA (2023). Elaboração: GO Associados

Destaque para Campos dos Goytacazes (RJ), município que lidera a variação positiva, indo da 47ª posição em 2024 para a 25ª em 2025. Dos municípios com maiores variações positivas, três são da região Sudeste e dois do Sul (ambos do Rio Grande do Sul).

Quadro 5 – Municípios com a maior variação negativa

Município	UF	Ranking de 2025	Ranking de 2024	Variação no Ranking
Campo Grande	MS	36	16	-20
São José dos Pinhais	PR	26	8	-18
Rio de Janeiro	RJ	59	43	-16
Natal	RN	80	64	-16
Maringá	PR	13	1	-12

Fonte: SINISA (2023). Elaboração: GO Associados

Para a maioria dos municípios listados com as piores variações, note-se que houve uma regressão no nível de atendimento de água, como os listados a seguir:

- Campo Grande (MS): 99,98% (2022) para 97,41% (2023);
- São José dos Pinhais (PR): 99,99% (2022) para 91,35% (2023);
- Rio de Janeiro (RJ): 93,82% (2022) para 89,17% (2023);
- Maringá (PR): 99,99% (2022) para 94,98% (2023);

Entretanto, de maneira contraintuitiva, em todos esses municípios houve um aumento do número de economias totais (urbanas e rurais) ativas de água de 2022 para 2023. Uma possível explicação para a queda do atendimento à população, mesmo com o aumento do número de economias ativas de água, é a queda na relação habitante/economia apresentada para muitos municípios no Censo 2022: ainda que se esteja expandindo fisicamente os serviços, o atendimento por habitante seria menor que o projetado anteriormente. Assim, os números de 2023 seriam mais fidedignos à realidade brasileira.

DESTAQUES POR INDICADORES

ATENDIMENTO TOTAL DE ÁGUA

Os dados dos municípios mostram que há um total de 11 municípios que possuem 100% de atendimento total de água, ou seja, possuem serviços universalizados em atendimento de água. Existem, ainda, outros 12 municípios com valores de atendimento iguais ou superiores a 99%, estando também com serviços universalizados de acordo com as metas estabelecidas no Novo Marco Legal do Saneamento Básico. O menor percentual de atendimento de água em 2023 foi de 35,02%, em Porto Velho (RO). No ano anterior, 2022, o menor índice encontrado foi de 41,79%, no mesmo município.

O indicador médio de atendimento dos 100 maiores municípios é 93,91% e mostra uma pequena queda frente ao índice de 94,92% observado em 2022. No geral, os municípios considerados possuem níveis de atendimento em água superiores à média brasileira total, que, de acordo com os dados do SINISA 2023, foi de 83,1%.

Quadro 6: Melhores e Piores Municípios – Indicador de Atendimento Total de Água³

Município	Estado	IAG0001	Nota	Rank	Município	Estado	IAG0001	Nota	Rank
Canoas	RS	100,00	10,00	1	Boa Vista	RR	79,87	8,07	91
Carapicuíba	SP	100,00	10,00	1	Petrolina	PE	76,64	7,74	92
Curitiba	PR	100,00	10,00	1	Caucaia	CE	76,22	7,70	93
Diadema	SP	100,00	10,00	1	São Luís	MA	74,69	7,54	94
Niterói	RJ	100,00	10,00	1	Jaboatão dos Guararapes	PE	71,10	7,18	95
Osasco	SP	100,00	10,00	1	Rio Branco	AC	53,13	5,37	96
Porto Alegre	RS	100,00	10,00	1	Santarém	PA	48,49	4,90	97
Santo André	SP	100,00	10,00	1	Ananindeua	PA	41,60	4,20	98
Uberaba	MG	100,00	10,00	1	Macapá	AP	40,04	4,04	99
Vitória	ES	100,00	10,00	1	Porto Velho	RO	35,02	3,54	100

Fonte: SINISA (2023). Elaboração: GO Associados.

³ Para esse e outros quadros completos, acesse: <https://tratabrasil.org.br/ranking-do-saneamento-2025/>

COLETA TOTAL DE ESGOTO

Um total de dois municípios da amostra possuem 100% de coleta de esgoto. Outros 38 municípios possuem índice de coleta superior a 90% e, portanto, podem também ser considerados universalizados de acordo com as metas estabelecidas no Novo Marco Legal do Saneamento Básico. O menor percentual de população atendida com serviço de coleta de esgoto na amostra foi 3,77%, no município de Santarém (PA).

O indicador médio de coleta dos municípios foi de 77,19% em 2023, um pouco menor frente aos 77,81% verificados em 2022. No geral, os municípios considerados possuem coleta de esgoto bastante superior à média total do Brasil, calculada a partir do SINISA (2023), que foi de 55,2%.

Quadro 7: Melhores e Piores Municípios – Indicador de Coleta Total de Esgoto

Município	Estado	IES0001	Nota	Rank	Município	Estado	IES0001	Nota	Rank
Curitiba	PR	100,00	10,00	1	Juazeiro do Norte	CE	27,41	3,05	91
Santo André	SP	100,00	10,00	1	Jaboatão dos Guararapes	PE	21,47	2,39	92
Osasco	SP	99,66	10,00	1	Rio Branco	AC	19,91	2,21	93
Goiânia	GO	99,62	10,00	1	Belém	PA	19,34	2,15	94
Jundiaí	SP	99,19	10,00	1	Duque de Caxias	RJ	14,17	1,57	95
Uberaba	MG	99,16	10,00	1	São Gonçalo	RJ	11,07	1,23	96
Ribeirão Preto	SP	99,07	10,00	1	Porto Velho	RO	9,27	1,03	97
Sumaré	SP	98,82	10,00	1	Macapá	AP	7,78	0,86	98
Piracicaba	SP	98,75	10,00	1	Belford Roxo	RJ	6,59	0,73	99
Juiz de Fora	MG	98,67	10,00	1	Santarém	PA	3,77	0,42	100

Fonte: SINISA (2023). Elaboração: GO Associados.

ÍNDICE DE TRATAMENTO DE ESGOTO

Esse indicador mostra, em relação à água consumida, qual a porcentagem do esgoto que é tratado. Oito municípios apresentaram valor máximo (100%) de tratamento de esgoto e outros 21 municípios tem valores superiores a 80%, podendo ser considerados universalizados. Contudo, a nota máxima somente é conferida àqueles municípios que também alcançam a universalização em termos de atendimento (coleta), segundo metas do Novo Marco Legal do Saneamento Básico.

O indicador médio de tratamento de esgoto dos 100 maiores municípios foi de 65,11%, uma queda em relação aos 65,55% observados em 2022. Segundo o SINISA (2023), a média nacional para o tratamento dos esgotos gerados foi de 51,8%, donde a média da amostra do Ranking é, novamente, maior do que a média nacional. No entanto, em ambos os casos, o indicador está em um patamar ainda baixo, apontado uma área com grandes desafios a serem superados.

Quadro 8: Melhores e Piores Municípios – Indicador de Tratamento de Esgoto

Município	Estado	IES2003	Nota	Rank	Município	Estado	IES2003	Nota	Rank
Boa Vista	RR	100,00	10,00	1	Guarulhos	SP	14,10	1,76	91
Cascavel	PR	100,00	10,00	1	Juiz de Fora	MG	12,75	1,59	92
Jundiaí	SP	100,00	10,00	1	São Gonçalo	RJ	22,02	1,23	93
Maringá	PR	100,00	10,00	1	Porto Velho	RO	12,18	1,03	94
Niterói	RJ	100,00	10,00	1	Macapá	AP	14,42	0,86	95
Piracicaba	SP	100,00	10,00	1	Duque de Caxias	RJ	6,17	0,77	96
Limeira	SP	98,48	10,00	1	Belford Roxo	RJ	9,94	0,73	97
Ribeirão Preto	SP	98,04	10,00	1	Santarém	PA	8,61	0,42	98
Sorocaba	SP	97,45	10,00	1	Bauru	SP	3,20	0,40	99
Curitiba	PR	97,14	10,00	1	São João de Meriti	RJ	0,00	0,00	100

Fonte: SINISA (2023). Elaboração: GO Associados.

INVESTIMENTOS TOTAIS POR HABITANTE

Neste indicador, consideram-se não apenas os investimentos realizados pelo(s) prestador(es), mas também os investimentos realizados pelo poder público (estados e municípios). O indicador médio dos 100 municípios que compõe o Ranking equivale a R\$ 103,16 por habitante de 2023, uma queda frente a média de R\$ 138,68 por habitante de 2022, e menor também que a média nacional, calculada em R\$ 126,97, segundo o SINISA 2023..

Observa-se que 49 municípios investem menos de R\$ 100 por habitante, o que equivale a menos da metade do patamar de R\$ 223,82 considerados necessários segundo o PLANSAB. Por outro lado, somente 17 municípios investem mais de R\$ 200 por habitante, sendo que 12 desses investem valores acima do considerado de excelência.

O quadro abaixo mostra, para este indicador, quais são os 20 municípios que mais investiram e os 10 que realizaram menos investimentos, em termos de suas populações.

Quadro 9: Melhores e Piores Municípios – Investimentos Totais Anuais por Habitante

Município	Estado	IITH	Nota	Rank	Município	Estado	IITH	Nota	Rank
Praia Grande	SP	R\$ 616,34	10,00	1	Belford Roxo	RJ	R\$ 59,29	2,65	91
Santo André	SP	R\$ 608,89	10,00	1	Betim	MG	R\$ 55,34	2,47	92
Aparecida de Goiânia	GO	R\$ 420,99	10,00	1	Petrolina	PE	R\$ 15,33	2,24	93
Cuiabá	MT	R\$ 415,02	10,00	1	Contagem	MG	R\$ 48,42	2,16	94
Nova Iguaçu	RJ	R\$ 286,44	10,00	1	Porto Velho	RO	R\$ 47,97	2,14	95
São Bernardo do Campo	SP	R\$ 251,95	10,00	1	Ananindeua	PA	R\$ 46,51	2,08	96
Guarujá	SP	R\$ 249,56	10,00	1	Santarém	PA	R\$ 37,35	1,67	97
Itaquaquecetuba	SP	R\$ 243,90	10,00	1	São João de Meriti	RJ	R\$ 26,91	1,20	98
Vila Velha	ES	R\$ 236,57	10,00	1	São Luís	MA	R\$ 21,45	0,96	99
Piracicaba	SP	R\$ 235,79	10,00	1	Rio Branco	AC	R\$ 8,10	0,36	100

Fonte: SINISA (2023). Elaboração: GO Associados.

ÍNDICE DE PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO

Este indicador busca estabelecer uma relação entre a água produzida e a água efetivamente consumida nas residências. Quanto menor for essa porcentagem, mais bem classificado o município deve estar, pois uma menor parte da água produzida é perdida na distribuição.

O indicador médio computado na amostra foi de 45,43% em 2023, o que representa uma piora significativa em relação aos 35,04% computados em 2022. Tal valor é superior à média nacional divulgada no SINISA (2023), que foi de 40,3%.

Dos 100 municípios considerados, 20 possuem níveis de perdas na distribuição menores que 25%⁴. Os dados mostram ainda que dois municípios da amostra têm perdas na distribuição superiores a 60%.

⁴O limite considerado para a universalização é de 25%. Foi definido pela Portaria nº 490/2021

Quadro 10: Melhores e Piores Municípios – Índice de Perdas na Distribuição (IPD)

Município	Estado	IAG2013	Nota	Rank	Município	Estado	IAG2013	Nota	Rank
Suzano	SP	0,88	10,00	1	Macapá	AP	53,51	4,67	91
Nova Iguaçu	RJ	1,89	10,00	1	Betim	MG	54,39	4,60	92
Santos	SP	7,18	10,00	1	Salvador	BA	54,47	4,59	93
Duque de Caxias	RJ	11,71	10,00	1	Piracicaba	SP	55,40	4,51	94
Goiânia	GO	12,68	10,00	1	Cuiabá	MT	55,49	4,51	95
Cotia	SP	16,13	10,00	1	Rio Branco	AC	56,06	4,46	96
Taubaté	SP	16,82	10,00	1	Ribeirão das Neves	MG	57,65	4,34	97
Limeira	SP	18,95	10,00	1	Várzea Grande	MT	58,87	4,25	98
São José do Rio Preto	SP	19,26	10,00	1	Belém	PA	61,91	4,04	99
Campinas	SP	19,67	10,00	1	Maceió	AL	71,73	3,49	100

Fonte: SINISA (2023). Elaboração: GO Associados.

EVOLUÇÃO DA COBERTURA DE SANEAMENTO NAS CAPITALS BRASILEIRAS

Das 27 capitais brasileiras, somente sete possuem ao menos 99% de abastecimento total de água. E embora a média do indicador seja de 94,11% a situação no país é bastante heterogênea, pois há capitais na macrorregião Norte com indicadores próximos ou abaixo de 50%, como Rio Branco (AC) com 53,13%, Macapá (AP) com 40,04% e Porto Velho (RO), com 35,02%.

Quadro 11: Principais Indicadores de Saneamento Básico das Capitais

Município	UF	Ranking de 2025	Ranking de 2024	Variação no Ranking	Indicador de Atendimento Total de Água (%)	Indicador de Atendimento Total de Esgoto (%)	Indicador de Tratamento Total de Esgoto (%)	Investimento Total de 2019 a 2023 (R\$ MM)	Investimento Médio per Capta (R\$/hab.)	Indicador de Perdas na Distribuição (%)	Indicador de Perdas Volumétricas (L/lit.dia)
Goiânia	GO	7	18	11	99,62	99,62	75,10	907,72	126,30	12,68	72,77
São Paulo	SP	15	9	-6	99,63	98,49	72,64	11.387,34	198,87	25,39	316,86
Curitiba	PR	18	20	2	100,00	100,00	97,14	1.121,64	126,47	39,57	391,78
Brasília	DF	31	27	-4	97,04	89,69	81,84	1.329,93	94,41	30,69	315,09
Palmas	TO	32	24	-8	97,92	78,31	66,79	275,61	182,11	29,36	176,60
Campo Grande	MS	37	16	-21	97,41	87,64	61,26	877,02	195,31	39,76	316,81
Belo Horizonte	MG	43	42	-1	95,66	95,75	76,92	757,49	65,43	41,63	475,52
Aracaju	SE	44	53	9	99,58	75,82	68,58	404,94	134,36	45,00	357,39
Cuiabá	MT	46	50	4	98,13	83,03	49,08	1.350,62	415,02	55,49	870,36
Boa Vista	RR	47	39	-8	79,87	92,43	100,00	142,78	69,06	52,40	654,75
Florianópolis	SC	48	55	7	98,46	68,13	60,14	510,49	190,05	35,34	466,78
Porto Alegre	RS	49	44	-5	100,00	91,76	42,66	480,59	72,12	28,74	528,69
Vitória	ES	52	40	-12	100,00	87,39	60,82	152,49	94,46	31,23	604,32
Salvador	BA	54	46	-8	98,26	88,45	100,00	1.070,93	88,59	54,47	901,51
João Pessoa	PB	56	48	-8	99,62	77,96	73,93	196,66	47,16	34,93	306,75
Rio de Janeiro	RJ	59	43	-16	89,17	87,06	89,47	2.886,72	92,95	50,49	1.292,59
Fortaleza	CE	62	68	6	98,16	66,47	60,94	1.818,73	149,77	47,96	410,98
Teresina	PI	76	79	3	95,49	47,78	19,19	674,64	155,75	24,20	210,02
Natal	RN	80	64	-16	90,13	43,66	57,16	447,52	119,13	50,24	582,58
Recife	PE	83	75	-8	82,01	41,59	74,30	944,16	126,83	48,20	877,99
Maceió	AL	86	89	3	87,62	34,41	74,24	371,88	77,64	71,73	1.020,19
Manaus	AM	87	86	-1	97,98	28,46	22,31	1.146,72	111,13	47,49	704,92
São Luís	MA	91	88	-3	74,69	55,73	15,89	111,31	21,45	38,20	678,06
Belém	PA	95	93	-2	94,62	19,34	27,51	606,22	93,02	61,91	1.086,88
Rio Branco	AC	97	97	0	53,13	19,91	40,49	14,77	8,10	56,06	829,02
Macapá	AP	98	99	1	40,04	7,78	14,42	141,44	63,86	53,51	1.099,72
Porto Velho	RO	99	100	1	35,02	9,27	12,18	110,44	47,97	38,56	538,57
Total					94,11	78,67	68,69	30.240,82	130,11	39,35	600,98

Fonte: SINISA (2023). Elaboração: GO Associados. Nota: exceto pela População Total (IBGE) e pelo Investimento Total de 2019 a 2023 (R\$ MM), cujos subtotais foram calculados somando-se todos os valores, os demais indicadores foram agregados a partir da média ponderada pela população.

Em relação à coleta total de esgoto, apenas seis capitais têm índice de mais de 90% de atendimento: Goiânia (GO), São Paulo (SP), Curitiba (PR), Belo Horizonte (MG), Boa Vista (RR) e Porto Alegre (RS). Contudo, assim como no indicador anterior, há capitais na macrorregião Norte com taxas de esgotamento sanitário baixas, inferiores a 10%. São os casos de Porto Velho (RO), com 9,27%, e Macapá (AP), com 7,78%.

No que diz respeito ao tratamento de esgoto, os gargalos parecem ainda maiores, pois somente cinco capitais apresentam ao menos 80% de tratamento de esgoto: Curitiba (PR), Brasília (DF), Boa Vista (RR), Rio de Janeiro (RJ) e Salvador (BA). Analogamente, quatro capitais trataram menos de 20% do esgoto coletado: Porto Velho (RO), com 12,18%, Macapá (AP), com 14,42%, São Luís (MA), com 15,89%, e Teresina (PI), com 19,19%.

Os indicadores de perdas de água também são elevados. No caso de perdas na distribuição, somente Goiânia (GO) e Teresina (PI) apresentaram índices menores que 25%, com 12,68% e 24,20%, respectivamente, e são exemplos para o país.

A análise dos investimentos médios nas capitais brasileiras, entre 2019 e 2023, a valores de fins de junho de 2023, indica que no período foram investidos cerca de R\$ 30,5 bilhões em valores absolutos nas capitais, sendo que o município de São Paulo (SP) realizou quase 40% desse montante, com aproximadamente R\$ 11,5 bilhões. Naturalmente, foi a cidade com o maior investimento total no período, seguida pelo Rio de Janeiro (RJ) com R\$ 2,9 bilhões, e por Fortaleza (CE) com R\$ 1,8 bilhão.

Observando o investimento médio anual por habitante, é possível notar que Cuiabá (MT) foi a capital que mais investiu, com R\$ 415,02 por habitante. A segunda capital que mais investiu em termos per capita foi São Paulo (SP) com R\$ 198,97 por habitante, seguida de Campo Grande (MS) com R\$ 195,31 por habitante.

É interessante notar que Cuiabá (MT) foi a única que ficou acima do patamar do PLANSAB, enquanto todas as demais capitais apresentaram investimentos por habitantes inferiores aos R\$ 223,82 estimados através do PLANSAB. A média das capitais foi de pouco mais da metade desse valor, com R\$ 130,05 por habitante. O patamar mais baixo foi observado em Rio Branco (AC) com R\$ 8,09 por habitante, o que justifica parcialmente sua posição como último do Ranking de 2025.i

Quadro 12: Evolução dos Investimentos em Saneamento Básico nas Capitais

Código do IBGE	Município	UF	2019	2020	2021	2022	2023	Total (R\$ MM)	Média (R\$ MM)	Média por Habitante (R\$)
2800308	Aracaju	SE	75,89	82,25	138,56	71,30	40,75	408,76	81,75	134,28
1501402	Belém	PA	90,00	326,94	123,27	44,33	27,72	612,25	122,45	93,02
3106200	Belo Horizonte	MG	110,72	82,66	91,77	202,57	277,33	765,05	153,01	65,43
1400100	Boa Vista	RR	45,11	50,61	5,37	20,49	22,67	144,26	28,85	69,06
5300108	Brasília	DF	401,12	334,40	171,53	132,88	303,40	1.343,33	268,67	94,41
5002704	Campo Grande	MS	157,25	152,19	161,79	149,03	265,63	885,89	177,18	195,31
5103403	Cuiabá	MT	368,90	148,43	345,79	310,81	190,38	1.364,32	272,86	415,02
4106902	Curitiba	PR	158,88	218,66	259,65	195,81	299,87	1.132,86	226,57	126,47
4205407	Florianópolis	SC	66,44	89,25	77,19	182,65	100,18	515,70	103,14	190,05
2304400	Fortaleza	CE	233,19	202,08	220,28	559,55	621,80	1.836,90	367,38	149,77
5208707	Goiânia	GO	69,41	153,76	105,50	310,27	277,94	916,87	183,37	126,30
2507507	João Pessoa	PB	58,87	34,74	40,25	32,20	32,59	198,65	39,73	47,16
1600303	Macapá	AP	1,86	26,18	5,59	43,40	65,83	142,87	28,57	63,86
2704302	Maceió	AL	19,96	17,22	68,54	144,70	125,18	375,60	75,12	77,64
1302603	Manaus	AM	264,69	184,87	201,94	207,55	299,27	1.158,32	231,66	111,13
2408102	Natal	RN	118,31	93,01	127,49	40,51	72,65	451,97	90,39	119,13
1721000	Palmas	TO	73,84	39,23	51,38	57,67	56,31	278,43	55,69	182,11
4314902	Porto Alegre	RS	78,47	112,11	83,55	115,99	95,27	485,38	97,08	72,12
1100205	Porto Velho	RO	8,34	4,28	0,26	17,14	81,53	111,55	22,31	47,97
2611606	Recife	PE	222,75	234,46	212,94	205,47	64,16	939,78	187,96	124,99
1200401	Rio Branco	AC	9,78	3,38	0,93	0,00	0,81	14,90	2,98	8,09
3304557	Rio de Janeiro	RJ	256,36	179,08	396,34	988,36	1.095,41	2.915,54	583,11	92,95
2927408	Salvador	BA	195,30	198,44	201,59	266,02	220,19	1.081,55	216,31	88,59
2111300	São Luís	MA	23,19	18,55	24,14	15,53	31,01	112,43	22,49	21,45
3550308	São Paulo	SP	2.250,15	2.316,09	2.324,91	1.978,56	2.631,67	11.501,38	2.300,28	198,87
2211001	Teresina	PI	171,27	122,82	109,17	99,17	178,99	681,42	136,28	155,75
3205309	Vitória	ES	55,59	19,56	24,47	24,24	30,15	154,01	30,80	94,46
Total			5.585,64	5.445,27	5.574,20	6.416,19	7.508,69	30.529,98	6.106,00	130,05

Fonte: SINISA (2023). Elaboração: GO Associados. Nota: todos os montantes de investimentos foram deflacionados a valores de final de junho de 2023 utilizando-se o IGP-DI da FGV.

CONCLUSÃO

A edição de 2025 do Ranking do Saneamento reafirma a importância do monitoramento contínuo e transparente da evolução dos serviços de saneamento básico no Brasil. Nesta edição, pela primeira vez, os dados utilizados têm como base o novo Sistema Nacional de Informações em Saneamento (SINISA), substituto do SNIS, o que marca uma transição metodológica relevante para o setor, ainda que os indicadores utilizados, embora com codificações diferentes, mantenham a correspondência entre as duas bases, como pode ser observado no “Estudo sobre as alterações metodológicas do SINISA em relação ao SNIS”⁵.

Os resultados obtidos reforçam a quase universalização do abastecimento de água nos municípios analisados, com a média de atendimento total nos 100 maiores municípios brasileiros foi de 93,91%. Ainda assim, permanecem desafios importantes: 10 municípios ainda possuem menos de 80% de cobertura total, e Porto Velho (RO) apresentou o pior desempenho, com apenas 35,02% de atendimento.

Os indicadores de esgotamento sanitário continuam a apresentar defasagens preocupantes. O atendimento total de esgoto nos 100 municípios analisados apresentou média de 77,19%. Embora 38 municípios tenham alcançado 90% de cobertura total, o número de municípios com desempenho crítico ainda é expressivo — Santarém (PA), por exemplo, tem apenas 3,77% de atendimento total. Esse quadro se reflete também no indicador de tratamento de esgoto: a média foi de apenas 65,11%, com cinco municípios ainda reportando valores abaixo de 10% de tratamento. Na dimensão dos investimentos — fundamental para garantir a melhoria do atendimento — os dados apontam que temos um longo caminho a percorrer para alcançarmos a frente à meta de universalização prevista para 2033. Segundo o estudo, o valor anual necessário por habitante para se atingir essa meta é de R\$ 223,82. Ainda assim, apenas uma parcela dos municípios analisados alcança esse patamar de investimento per capita, e muitos dos que apresentam desempenho elevado já estão próximos da universalização, o que evidencia a concentração dos esforços em áreas mais estruturadas.

No tocante à eficiência operacional, os dados continuam a revelar altos níveis de perdas de água. A média de perdas na distribuição para os 100 maiores municípios foi de 45,43%, acima do limite de 25% definido pela Portaria nº 490/2021 como parâmetro ideal, indicando desperdício

⁵ Estudo completo disponível em: XXXXXX

significativo de recursos e ineficiência sistêmica em boa parte dos municípios — Maceió (AL), por exemplo, possui índice de perdas de 71,73%

As disparidades regionais permanecem como um dos principais obstáculos à universalização do saneamento básico. Municípios das regiões Norte e Nordeste, em sua maioria, figuram nas últimas colocações do Ranking, com déficits expressivos em todos os indicadores analisados. Por outro lado, municípios do Sul e Sudeste concentram a maior parte dos bons desempenhos, demonstrando maior capacidade de investimento, regulação e operação dos serviços. Diante desse panorama, o Ranking de 2025 reforça o papel central do saneamento como política pública estratégica para a melhoria da saúde pública, da educação e da produtividade econômica no Brasil. Também evidencia que, para que o país atinja a universalização até 2033, conforme determina o Novo Marco Legal do Saneamento, será necessário ampliar significativamente os investimentos no setor e aprimorar a capacidade regulatória e institucional dos entes subnacionais.

Por fim, a consolidação do SINISA como base principal de dados contribui para fortalecer os instrumentos de avaliação e prestação de contas no setor. O Ranking segue sendo uma ferramenta essencial para identificar boas práticas, apontar gargalos estruturais e orientar políticas públicas e decisões estratégicas rumo à efetiva universalização do saneamento básico no Brasil.

ASPAS DOS PORTA-VOZES:

Luana Siewert Pretto, Presidente Executiva do Instituto Trata Brasil:

"Esta edição do Ranking ressalta que, além da necessidade de os municípios garantirem o acesso universal à água potável e à coleta de esgoto, o tratamento do esgoto se destaca como o indicador mais distante da universalização nas cidades, representando o principal desafio a ser superado. É imprescindível trazer o saneamento para o centro das discussões dos Prefeitos e Prefeitas em todo Brasil e priorizá-lo nas políticas públicas. No mais, enquanto país-sede de um dos maiores eventos de sustentabilidade do mundo, a COP-30 se abre como oportunidade para que sejam discutidos profundamente os temas de água e saneamento, a fim de que se encaminhem soluções coletivas que vão de encontro à universalização dos serviços no menor tempo possível".

Gesner Oliveira, Sócio Executivo da GO Associados:

"O Ranking do Saneamento de 2025, iniciativa desenvolvida pelo Trata Brasil desde 2007, continua a refletir as desigualdades regionais do Brasil também no acesso ao saneamento. Enquanto preponderam nas 20 primeiras posições municípios localizados nas regiões Sudeste,

Centro-Oeste e Sul do país, as 20 últimas são majoritariamente compostas por municípios das regiões Norte e Nordeste. O investimento médio por habitante nos 20 municípios piores colocados é de apenas R\$ 78,40, quase 3 vezes menos do que o necessário para a universalização dos serviços de água e esgoto até 2033. É, portanto, fundamental que os investimentos que permitem a evolução dos principais indicadores de acesso à água e coleta e tratamento de esgoto sejam ainda mais intensos nestas regiões.”

Sobre o Instituto Trata Brasil

O Instituto Trata Brasil (ITB) é uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) que surgiu em 2007 com foco nos avanços do saneamento básico e na proteção dos recursos hídricos do país. Tornou-se uma fonte de informação ao cidadão para que reivindique a universalização deste serviço mais básico e essencial para qualquer nação. O ITB produz estudos, pesquisas e projetos sociais visando conscientizar o cidadão comum do problema e, ao mesmo tempo, pressionar pela solução nos três níveis de governo. A proposta é que todos conheçam a realidade do acesso à água tratada, coleta e tratamento dos esgotos e busquem avanços mais rápidos. Para mais informações, acesse.

IMPRENSA:

Ivan Rocatelli - Supervisor de Comunicação

(11) 9-9623-4668

imprensa@tratabrasil.org.br

Isabella Falconier - Analista de Comunicação Jr.

painelsaneamento@tratabrasil.org.br